

Guerra judicial até anima o senador

TARCÍSIO HOLANDA

O companheiro de chapa de Sílvio Santos, senador Marcondes Gadelha, advertiu, ontem, que aqueles que estão dispostos a lutar pela impugnação da candidatura do empresário poderão viabilizar sua vitória por maioria absoluta, o que dispensaria o segundo turno. “E se conseguirem a impugnação criarão uma frustração nacional, dando a Sílvio Santos poder para eleger o futuro presidente da República”, disse Gadelha.

Tranquilizado com a renúncia do deputado estadual paraense Agostinho Linhares, em seu favor, Marcondes Gadelha disse que o programa de Sílvio Santos já está sendo formulado por um grupo de assessores, contemplando basicamente, como prioridades, o combate à inflação, a retomada do crescimento econômico e o resgate da dívida social com a implantação de programas de alimentação, habitação, educação e saúde.

ERRO POLÍTICO

Antes de tudo, o senador Marcondes considera um erro político a disposição de alguns adversários em ingressar na Justiça Eleitoral com pedidos de impugnação do registro da candidatura de Sílvio Santos. Essa batalha judicial, para ele, está destinada ao fracasso, ainda que os adversários do empresário estejam “convocando grandes estrelas das letras jurídicas do País”.

“Isso é uma bobagem porque o Direito Eleitoral conhece um rito sumaríssimo e a advocacia

aí exercida vale pela tarimba dos profissionais envolvidos, não pelo brilho nas letras jurídicas. Estamos convencidos de que o Tribunal Superior Eleitoral não nos negará o direito de disputar a Presidência da República nestas eleições” afirmou Gadelha.

Apenas para raciocinar, Gadelha alinhou duas hipóteses. Na primeira, isto é, se os adversários de Sílvio entrarem com o pedido de impugnação e não conseguirem decisão do TSE favorável a seus intentos, “terão contribuído, possivelmente, para criar condições à nossa vitória no primeiro turno, sem necessidade de segundo”.

“Se o Tribunal decidisse acolher o absurdo pedido de impugnação, que não tem nenhuma base legal — acrescentou Gadelha — se criaria uma grande frustração na parcela expressiva do eleitorado que apóia a candidatura de Sílvio Santos. Mas, como admitir que o Tribunal que concedeu o registro a tantos candidatos e com tanta liberalidade, negue o registro a Sílvio Santos?”

PROGRAMA

Segundo Marcondes Gadelha, a assessoria montada por Sílvio Santos já está preparando a plataforma de governo do candidato. Esta confere prioridade ao combate à inflação, em primeiro lugar, à retomada do crescimento econômico e ao resgate da dívida social, com a implantação de programas destinados a melhorar padrões de alimentação, habitação, educação, saúde e transporte.

Sílvio Santos está dominado pelo sentimento de que receberá uma missão. Sua obsessão, segundo Marcondes Gadelha, é incorporar ao mercado os 80 milhões de brasileiros que, se estima, estejam inteiramente marginalizados. “Estes brasileiros vegetam, têm existência subhumana, não produzem e não consomem. Com sua incorporação ao mercado, quebraremos a rigidez da oferta, um gargalo estrutural invariável em países subdesenvolvidos”, disse o ex-líder do PFL.

Argumenta o senador parai-bano que o Brasil tem uma população de 140 milhões de habitantes, mas o sistema produtivo está preparado para atender a um mercado de apenas 40 milhões de pessoas. Essa deficiência tão característica de países periféricos evidenciou-se durante o Plano Cruzado, em 1986, quando o aumento do poder aquisitivo permitiu que um número maior de consumidores chegasse ao mercado, estrangulando-o.

SANEAMENTO

Marcondes Gadelha afirma que Sílvio Santos estará comprometido com rigoroso programa de saneamento das finanças públicas, tão consistente que tenha condições de enfrentar a sangria das duas dívidas, a externa e a interna, bem como a escandalosa evasão fiscal. Para isso, propõe-se a combater a sonegação fiscal e, ao mesmo tempo, eliminar as renúncias fiscais, que contribuem para aumentar a escassez de recursos com que se defronta o País.